

APRESENTAÇÃO

Lúcio Costa Leite¹
Daiane Pereira²
Alan Silva Nazaré³
Organizadores e organizadora

A arqueologia do Amapá é reconhecida pela diversidade de seus contextos. Sítios arqueológicos do período pré-colonial e colonial, com instrumentos de pedra e de cerâmica, desenhos e gravuras em rochas, construções megalíticas, urnas antropomorfadas em ambientes de cavernas, fortificações e outros marcos da colonização, sempre despertaram o interesse e aguçaram as reflexões de pesquisadoras, pesquisadores e de outros públicos. Todos esses vestígios materiais, incluindo as paisagens modificadas no passado e até mesmo na contemporaneidade, se somam à um abundante contexto de expressões culturais que são reflexo dessa longa história da ocupação humana na Foz do Amazonas.

No Estado do Amapá, nas últimas duas décadas, houve um incremento nos estudos sobre a arqueologia da região a partir da criação do Centro de Pesquisas Arqueológicas do Amapá, ligado à Universidade Federal do Amapá (CEPAP/UNIFAP), bem como do Núcleo de Pesquisa Arqueológica do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (NuPARq/IEPA). Essas instituições têm fomentado estudos arqueológicos no Estado, contribuindo para a preservação e promoção do patrimônio cultural do Amapá, fortalecendo a estrutura local de pesquisa e fomentando programas de formação de pesquisadores.

Esse cenário fecundo, com novos olhares para arqueologia do amapaense, nos motivou à organização deste Volume no Caderno 4 Campos, que oportunizou a horizontalização da publicação de trabalhos de profissionais experientes e de jovens pesquisadoras e pesquisadores em formação. Os artigos reunidos no Dossiê Arqueologias do Amapá sintetizam a diversidade

¹ Arqueólogo, Gerente do Núcleo de Pesquisa Arqueológica do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (NuPARq/IEPA). E-mail: luciocostaleite@gmail.com;

² Arqueóloga do Núcleo de Pesquisa Arqueológica do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (NuPARq/IEPA). E-mail: daianepereira.dp@gmail.com;

³ Especialista em Arqueologia, Gerente de Atividades do Projeto Pesquisa Arqueológica no Núcleo de Pesquisa Arqueológica do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (NuPARq/IEPA). E-mail: alanazare@gmail.com;



de temas e abordagens sobre as pesquisas arqueológicas no Estado e evidenciam o grande potencial da região para os estudos da disciplina arqueológica.

O Dossiê inicia com o artigo *Da “Pré-história” à “História”: Sobre as Buscas Arqueológicas no Amapá no final do século XIX*, onde o autor discute a elaboração de narrativas sobre o passado a partir da cultura material arqueológica identificada no norte do Amapá, problematizando o uso dos termos “pré-histórico” e “histórico” na compreensão da história do povos indígenas, e como esses marcadores temporais servem para naturalizar violências à medida que reforçam um modelo único de conceber a existência de outras culturas.

A história de longa duração da presença indígena na costa leste das guianas e do Amapá é discutido em *Chefias na Arqueologia da Costa Atlântica do Amapá: Uma Nova Brisa sobre uma Velha Discussão da Foz do Amazonas*. O texto aborda como os vestígios arqueológicos identificados em sítios da região são elementos ativos nas narrativas indígenas, atuando como agentes de tempos e eventos da história desses povos. A partir dessa reflexão o autor debate a dispersão e a permanência de tradições cerâmicas no Amapá as relacionando com ideias de confederações pantribais e chefias das sociedades-contra-o-Estado.

Uma outra abordagem do estudo dos vestígios cerâmicos é apresentada em *Um Olhar sobre a Iconografia Aristé do Poço 3, Sítio AP-CA-18, Calçoene, Amapá*. O texto apresenta os resultados das análises dos motivos iconográficos identificados nos fragmentos cerâmicos que integram um dos contextos arqueológicos mais instigantes do Estado, os poços com câmara lateral. A partir dos dados analisados, os autores debatem como esses elementos iconográficos podem configurar um tipo de gramática impressa no material arqueológico, que podem ser interpretadas como estilizações e formas de comunicação compartilhadas por um determinado grupo.

Somando-se ao esforço de compreensão dos contextos identificados como Aristé, o artigo *Um Estudo Comparativo das Indústrias Líticas de um Sítio Aristé em Contexto com Deposições e Estruturas na Bacia do Oiapoque, Amapá*, apresenta os resultados sobre a análise de materiais líticos desvelados a partir da escavação do sítio AP-OI-06, onde foram identificadas ferramentas como percutores, batedores, manos, bigornas, moedores e polidores móveis, interpretados no texto como indicadores de atividades de domínio agrícola e alimentar dos grupos indígenas da região.



Embora os estudos dos vestígios cerâmicos e líticos representem uma significativa parcela dos esforços de pesquisa da arqueológica do Amapá, elas apontam para a necessidade de diversificação de abordagens e a importância de trabalhos que percorram caminhos interdisciplinares para compreensão dos contextos arqueológicos da região. Os artigos *A Geoarqueologia no Estuário do Amazonas* e *Pensando Além da Cultura Material: Uma Abordagem Geoarqueológica dos Sítios Santa Luzia do Pacuí e Cantazal 2, Município de Macapá, Amapá*, partem dessa premissa para falar sobre o conjunto de estratégias metodológicas adotadas para o estudo dos sítios Santa Luzia do Pacuí e Cantazal 2, onde a geoarqueologia foi utilizada para compreensão da formação dos sítios e sua relação com os recursos naturais locais.

O Vale do Jari, na porção sul do Amapá, possui um amplo quadro de ocupação humana, atestado por sítios arqueológicos com variabilidade, dispersão e profundidade temporal de vestígios arqueológicos muito diversificados. É com base nesse panorama, que o artigo *Sítio Dona Dalvina: Contribuições para os Contextos Arqueológicos do Sul do Amapá* discute os resultados obtidos a partir da análise de três classes de vestígios encontrados na área identificado às margens do rio Iratapuru. Integrando as reflexões sobre dispersão do estilo Koriabo nessa região, o artigo *A Cerâmica Arqueológica do Sítio Limoeiro: Contribuição para a Fase Koriabo – Laranjal do Jari/Amapá* traz contribuições ao debate sobre a possibilidade da cerâmica Koriabo estar relacionadas a antigas redes de trocas dos povos indígenas, ação presente também na promoção e circulação de produtos, tecnologias, significados e ideias na região do Vale do Jari.

A responsabilidade social e posicionamento que a disciplina arqueológica precisa exercer como agente na sociedade é um elemento presente nas reflexões do Dossiê. O atual cenário político, com retrocessos nas instituições democráticas, e em medidas que asseguram a manutenção dos direitos dos povos sobre suas culturas, e até mesmo à sua sobrevivência, destaca a importância de localizarmos nossos estudos sobre a história da ocupação da Amazônia conectadas com a realidade presente. O artigo *Pensando com outros Pensamentos: Um Exercício de Encontro da Arqueologia com Pensamentos Indígenas*, aborda essa perspectiva ao trazer reflexões sobre os estudos desenvolvidos em conjunto com os povos indígenas Wajãpi, povo Tupi da Amazônia, que ocupam a Terra Indígena Wajãpi (TWI). Os autores nos convidam a pensar sobre o impacto



da construção de narrativas sobre o passado e outras temporalidades, buscando relacionar algumas perspectivas wajãpi à prática arqueológica.

Já em *Nem Tudo que Reluz é Ouro: Arqueologia Pública e Tensões da Gestão Participativa do Patrimônio Arqueológico no Projeto Mutum*, os autores discutem as ações de gestão cultural participativa em um Projeto Integrado de Educação Patrimonial do Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico do Mutum, realizado na região central do Amapá. O texto enfoca a criação de espaços de debate entre comunidades locais e pesquisadores, e de como esse movimento pode contribuir para uma gestão participativa do patrimônio arqueológico.

O patrimônio arqueológico amapaense está muito presente no imaginário de sua população através da sua expressiva presença e características estilísticas, representadas nas coleções de urnas funerárias, com remanescentes humanos e seus acompanhamentos mortuários. Esses vestígios demonstram a diversidade de expressões sobre a morte e os ritos funerários identificados em sítios arqueológicos da região. O artigo *Breve Revisão das Pesquisas Arqueológicas em Contextos Funerários no Amapá*, aborda esse tema através das pesquisas dos contextos mortuários da região, com foco no estudo dos remanescentes humanos a eles associados, chamando a atenção para a preservação excepcional desses vestígios arqueológicos e sua importância para aprimorar o conhecimento sobre o passado pré-colonial do Amapá.

As coleções de urnas Maracá que atualmente encontram-se salvaguardadas na Reserva Técnica Mario Ferreira Simões do Museu Emilio Goeldi (RTMFS/MPEG), são o resultado da atuação de diversas pesquisadoras e pesquisadores que atuaram no Amapá no último século. O artigo *Recontextualizando Urnas Maracá No Museu Goeldi* apresenta um estudo de caso sobre a importância da contextualização desses artefatos arqueológicos para sua salvaguarda, com especial atenção aos acervos montados por Ferreira Penna, Lima Guedes, Ana Lúcia Machado, Vera Guapindaia, entre outros. Em abordagem interdisciplinar entre museologia e arqueologia, os autores destacam a importância da reconexão desses materiais aos contextos em que foram originalmente encontrados.

Essa imersão sobre as Arqueologias do Amapá é finaliza com o ensaio *Fotoarqueologia na Amazônia: em Trípticos*, parte de um projeto que o fotógrafo Maurício de Paiva desenvolve desde



a publicação do seu livro *Amazônia Antiga Arqueologia*, de 2009. A fotoarqueologia do autor reúne um conjunto de belas imagens feitas para a leitura, interpretação, e para acrescentar novas dimensões a paisagens e objetos arqueológicos. São ainda um convite para o universo simbólico dos seus fabricantes, que para além da experiência estética, nos direcionam o olhar para experiências do passado - presente.

O objetivo do dossiê não é, em medida alguma, esgotar as possibilidades de temas que as arqueologias *no* e *do* Amapá, as ausências são uma constatação de que há muito para pesquisar, e que muitas possibilidades de estudos arqueológicos são possíveis em terras amapaenses. Convidamos as leitoras e os leitores a apreciarem este número e até mesmo a contribuir com futuros trabalhos.

Boa leitura!

Agradecimentos

Ao corpo Editorial de Caderno 4 Campos, um periódico que tem por missão contribuir com a difusão de pesquisas na grande região amazônica, na pessoa de seu Editor chefe, o arqueólogo Ney Gomes, pelo convite para organização deste Dossiê temático. Ao Departamento de Pesquisa, Ciência e Tecnologia (DPCT/IEPA) pelo constante apoio. Às autoras e autores dos artigos que foram submetidas, que nos oportunizaram sobre a arqueologia do Amapá. Estendemos ainda nossos agradecimentos aos profissionais que generosamente aceitaram compartilhar suas reflexões e leituras críticas através de seus pareceres.

